

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SIMBOLOGIAS DO ENVELHECER: O LUGAR DO IDOSO E IDADE PARA CLASSIFICÁ-LO COMO TAL

Crislayne Alesandra Aquino Silva (1); Danyllo do Nascimento Silva Junior (2); Eliana Barreto Fixina (3)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) crislayneaquino@hotmail.com; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) danyllojunior@hotmail.com; 3. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) elifixina@hotmail.com

RESUMO: Objetivou-se obter informações sobre as representações sociais da velhice no contexto da sociedade contemporânea com ênfase nas discussões acerca do espaço que o idoso deve ocupar na sociedade e qual idade demarca o início da velhice. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti e qualitativa. A amostra constituiu-se de 50 participantes com idade entre 18 e 59 anos. Foi utilizado, como método, o preenchimento de envelope padronizada, aplicada a cidadãos que circulavam no centro da cidade de Pau dos Ferros - RN. A enquete contemplava questões relacionadas ao envelhecer e as suas representações sociais. No âmbito da análise do material, emergiram duas categorias temáticas: 1) O lugar do velho e 2) Idade para classificar uma pessoa como velha. Observou-se que uma parcela considerável de participantes elencou que o lugar do idoso é onde quiser ficar, no entanto outras variações quanto ao local que o idoso deve ocupar na velhice foram referidas. Houve variação também quanto a idade para se classificar uma pessoa como velha onde a que teve maior representatividade correspondeu a idade a partir de 60 anos seguido por participantes que não classificam por idade cronológica. A pesquisa evidenciou que as representações sociais que as pessoas têm acerca do envelhecer são em sua maioria negativas e o estudo apresentou limitações quanto o referencial teórico. Portanto, a temática se torna relevante para a sociedade e espera-se que este estudo sirva de subsídio para despertar as discussões acerca dessa temática tão essencial na sociedade contemporânea.

PALAVRAS - CHAVE: Envelhecimento humano, Sociedade, Representação social.

1. INTRODUÇÃO

Inúmeras mudanças afetaram as configurações sociais e históricas da sociedade, como baixa taxa de mortalidade bem como de natalidade, alterando a conformação da pirâmide demográfica que pouco a pouco foi perdendo sua forma piramidal. Logo, a longevidade se tornou uma expectativa para a população, especialmente brasileira, visto que tem um dos maiores índices de envelhecimento populacional. No entanto,

cabe ressaltar que mesmo com as aceleradas mudanças sociais, que permitem o envelhecer, muitas circunstâncias causam sofrimento e privação na vida de certos idosos (WHITAKER, 2010).

O envelhecimento é uma realidade que influencia, direta e indiretamente, em todas as esferas da sociedade. As representações sociais correspondem a um forte determinante de como a sociedade enxerga o idoso e qual valor atribui ao sujeito que está envelhecendo, uma vez que envelhecer é inevitável (PEREIRA, FREITAS e FERREIRA, 2014). As representações sociais direcionadas aos idosos ultrapassam as mudanças corporais e fisiológicas proporcionadas pelo envelhecimento, elas se inserem no contexto cultural. “Podemos afirmar que a constituição dos idosos, inclusive do que é ser e experimentar a velhice, hoje, adquire forma e existência a partir de signos e significações criadas pela coletividade” (STACHESKI, 2012, p.266).

O crescimento no número de longevos na sociedade atual provocou preocupações no ser humano e o desejo de prolongar a juventude bem como de envelhecer com qualidade de vida tem ganhado destaque em diversas áreas de conhecimento nas últimas décadas. Pensar em qualidade de vida na velhice remonta as representações sociais a qual o idoso está exposto na contemporaneidade, uma vez que parte do pensamento coletivo de que o descanso ou repouso é uma necessidade para que o processo de envelhecer seja tranquilo, de preferência em um ambiente que não lhe traga qualquer perturbação (VIEIRA et al. 2012).

Dessa forma, se torna mais fácil tentar definir o idoso do que o processo de envelhecimento, uma vez que o sujeito que envelhece assume características muito próprias desse processo. Portanto, essas características definem um sujeito como velho, pois a velhice propriamente dita é “algo abstrato que diz respeito a uma categoria criada para se demarcar o período em que as pessoas ficam mais envelhecidas” (PEREIRA, FREITAS e FERREIRA, 2014, p. 608). Diante disso, surgem as preocupações relacionadas ao local que o idoso ocupa na sociedade, bem como são aceitos pela comunidade na qual estão inseridos.

Mediante o exposto, o presente estudo se justifica visto que é extremamente importante a discussão e o despertar de reflexões sobre essa temática para a sociedade em si, sobretudo porque abrange a parcela que mais cresce nos dias atuais, a terceira idade. O estudo tem por objetivo obter informações sobre as representações sociais da velhice na sociedade contemporânea, principalmente nas discussões acerca do espaço que o idoso ocupa, bem como as representações sobre a idade cronológica que marca o início da velhice.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados através do preenchimento de envelope padronizada, aplicada a cidadãos que circulavam no centro da cidade de Pau dos Ferros - RN nos mais diversos espaços sociais. Como critério de inclusão para participação da pesquisa utilizou-se: pessoas com faixa etária entre 18 e 59 anos e critérios de exclusão elencados: não apresentar condições cognitivas para responder aos questionamentos.

Esse trabalho deriva da pesquisa intitulada “**As representações sociais da velhice no contexto da sociedade contemporânea**” que abordava questões relacionadas ao conceito de quem é o ‘velho’, como é popularmente chamado o idoso na sociedade; em qual espaço o velho deve estar inserido no seu processo de velhice; como o participante se imagina no processo de envelhecimento; e qual a idade que uma pessoa precisa ter para ser considerada velha, que foi realizada com um total de 50 participantes em dois dias (05 e 06 de janeiro de 2015) utilizando-se do critério de saturação para definir a cessação da coleta de dados.

Contudo, esse estudo contemplará apenas duas das quatro principais questões da pesquisa, que são a discussão sobre qual local o idoso deve ocupar na sociedade atual e qual a idade para classificar uma pessoa como velha. A estratégia empregada para subsidiar empiricamente esta reflexão consiste em pesquisas bibliográficas e de campo (enquete). Para preservar a privacidade dos sujeitos, as falas foram identificadas, ao longo do texto, com as letras P (Participante), seguidas de algarismos arábicos que representam a ordem dos participantes, por exemplo: **P7**.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS

Participaram da pesquisa 50 pessoas sendo 25 homens (50%) e 25 mulheres (50%) com idade entre 18 e 59 anos, a maioria deles, 18 participantes, tinham de 18 á 25 anos (36%) e 16 de 26 á 35 anos (32%). A idade média foi 38,5 anos. No que diz respeito ao estado civil, 26 participantes (52%) eram solteiros (as). Com relação aos municípios nos quais os participantes residiam, predominou a cidade de Pau dos Ferros com 35 participantes (70%), cidade onde foi realizada a pesquisa. Sobre as ocupações dos

participantes, a condição de estudante foi a que prevaleceu com 12 participantes (24%), seguida de vendedor 8 (16%), agricultor 6 (12%).

3.2 CATEGORIAS DE TEMÁTICAS

Os dados obtidos pelas foram analisados e, para melhor compreensão, optou-se pela divisão da análise em categorias, as quais englobam resultados relevantes, sendo estes mostrados concomitantemente a discussão. No âmbito da análise do material, emergiram duas categorias temáticas: 1) O lugar do velho e 2) Idade para classificar uma pessoa como velha; que serão discutidas com base no referencial teórico.

3.2.1 O LUGAR DO VELHO

O perfil demográfico brasileiro vem sofrendo mudanças nas últimas décadas e torna-se necessário pensar qual o lugar que o idoso vem ocupando na sociedade contemporânea, uma vez que o país era tido como um país de jovens e agora ocorre uma inversão da pirâmide demográfica em que as pessoas de menor faixa etária apresentam uma diminuição visível enquanto a de adultos e idosos se tornou mais representativa (NÓBREGA, 2013).

Discute-se nessa categoria qual é o lugar do idoso na sociedade. Esse questionamento foi o ponto chave da enquete e diante das respostas dos nossos participantes, podemos elencar quatro destinos para quem se encontra na terceira idade, como mostra a tabela 01:

TABELA 01– O lugar do idoso na sociedade contemporânea.

VARIÁVEL	Nº	%
Aonde é o lugar do velho?	(n = 50)	(100%)
Aonde ele quiser	18	36%
Em casa	15	30%
Com a família	15	30%
Em abrigos	2	4%

Fonte: Informações coletadas pelos autores da pesquisa.

Emergiu dessa categoria um total de 4 subcategorias, sendo elas: “Aonde ele quiser”; “Em casa”; “Com a família”; e “Em abrigos”.

3.2.1.1 Aonde ele quiser

Na pesquisa, a predominância do pensamento de que o lugar do idoso é onde ele quiser se justifica em sua vivência, ter saúde, respeitar seus hábitos e também ser respeitado, enfim, o lugar do idoso é onde ele se sentir bem. Como afirmam os participantes a seguir:

No mesmo local onde passou a maior parte de sua vida, se permaneceu desenvolvendo uma profissão deve seguir nesta, a velhice não deve ser um fato que condicione a uma mudança na vida de dada pessoa, que leve esta a ocupar um lugar na sociedade motivado pela condição da velhice. (...) o lugar do velho é o mesmo que sempre ocupou enquanto novo, até que suas condições físicas e psicológicas não permitam mais. **(P18)**

Onde ele quiser. Qualquer pessoa tem o direito de escolher onde é o seu lugar. Onde quer morar e o que fazer da vida. **(P32)**

Em qualquer lugar, desde que sinta-se bem. **(P35)**

Se tiver saúde, é bom em todo canto, porque é bom para saúde. **(P41)**

Em qualquer lugar, ex: em festas, na igreja, nos forrós dos velhos, enfim. Em todos os eventos, e em casa **(P47)**

Não vejo um lugar específico para velho, creio que seja onde ele se sentir melhor, e claro, onde for respeitado **(P49)**

Uma boa alternativa para quem vivencia o processo de envelhecimento é frequentar grupos de convivência para terceira idade, pois “constitui uma das formas de agregar e socializar a pessoa idosa, prática essa que tem se difundido em todas as localidades do País”. A participação dos idosos nesses grupos fortalece “o convívio social promovendo a manutenção e a ampliação do seu grupo de amigos, o que poderá transmitir maior segurança e suporte social” (VIEIRA et al. 2012).

Em determinadas situações, o próprio idoso se exclui de certas atividades utilizando a idade como pretexto e, na maioria das vezes, conseqüentemente se afasta da sociedade contribuindo para que essa exclusão de fato aconteça. Portanto, é importante que o idoso permaneça no convívio com seus semelhantes e atores no processo de cidadania porque a marginalização do idoso é realmente um problema cultural, mas que pode ser agravado pelas atitudes tanto dos jovens quanto dos idosos (ALMEIDA e LOURENÇO, 2009).

Esses dizeres podem ser observados nos relatos dos participantes a seguir:

O lugar do velho é onde ele achar que deve estar, onde se sentir melhor, porém, isso acaba sendo um empecilho para os idosos, pois, além de suas limitações devido o envelhecimento de seu organismo, há também as limitações causadas pelos familiares bem como também pelo preconceito por parte da sociedade, que acabam por limitar os espaços onde esses velhos poderiam estar presentes. **(P1)**

Em qualquer lugar, por que idade não define o que você tem que fazer ou não. **(P3)**

Acho que dependendo dele, de como é a vida dele, onde ele quiser ir, estar, é o lugar dele, não importa se é lugar de jovem. As pessoas não precisam ter preconceito com isso, nem ele mesmo, o idoso. **(P50)**

Há que se pensar que na atualidade, época em que os jovens estão cada vez mais distantes dos idosos, evidencia-se a preocupação em reestabelecer os antigos laços entre essas duas gerações, uma vez que as vivências do envelhecimento proporcionam sabedoria valorosa para os mais jovens e estes também tem muitos conhecimentos da modernidade a repassar para os mais velhos. Logo, ambos devem estar inseridos no mesmo espaço para que esse convívio aconteça e favoreça a troca de saberes (GVOZD e DELLAROZA, 2012).

3.2.1.2 Em casa

O pensamento de que o lugar do idoso é em casa parte da permissão de que no ambiente domiciliar sempre vai ter alguém que possa atender a todas as suas necessidades. É também atribuída a residência a ideia de descanso, uma vez que corrobora com o pensamento de que a velhice provoca o cansaço. Como afirmam os seguintes relatos:

Na sua própria casa e com muito conforto que é o que ele merece. **(P4)**

Na minha opinião deveriam ficar em casa ao lado da família, sendo bem cuidados. **(P28)**

Na sua casa, ou em um abrigo, onde ele esteja mais seguro e sendo bem cuidado. **(P46)**

Há participantes que afirmam que o lugar do idoso é em casa porque não acha correto que sejam colocados em instituições de longa permanência:

Em casa. Não acho certo abandonar em asilos. **(P48)**

De fato, o asilo remete a ideia de abandono, pois o idoso é retirado do ambiente domiciliar, local em que viveu e constituiu família e é afastado dos entes queridos para um local desconhecido e restrito do convívio com pessoas que fazem parte da sua história. No entanto, deve-se sempre analisar e reconhecer os pontos positivos e negativos sobre institucionalizar o idoso, ou simplesmente respeitar os seus direitos e desejos na velhice.

3.2.2.3 Com a família

O pensamento de que o idoso deve morar com seus familiares representa a ideia de que a velhice é solitária, logo, se o lugar do velho é em casa com sua família, ele nunca vai estar sozinho. Isso também faz refletir sobre o preconceito que se tem com relação a velhice ser compreendida como uma fase em que as pessoas se tornam dependentes de cuidados, uma vez que a família assume essa tarefa. Como afirmam os participantes a seguir:

Não há um local específico, ser “velho” – idoso não significa ser colocado em um local que não ao lado da própria família. **(P2)**

O lugar ideal é ao lado de pessoas que os ame e que os trate bem. Dando-lhe todo o respeito e o prestígio de sua vida. **(P21)**

Todos eles devem estar juntos a todos, com a família, recebendo amor e carinho. **(P39)**

O envelhecimento corresponde a uma etapa da vida cercada de estigmas e perdas, sendo assim, existe a obrigação implícita da família em cuidar do seu idoso, dando suporte a ele dentro das possibilidades e garantindo sua integridade física, psíquica e moral (AUGUSTO; SILVA E VENTURA, 2009).

No entanto, há respostas em que os participantes mencionam a ideia de institucionalizar o idoso para justificar que o lugar dele é com a família, mas que se não a tiver, deveriam ser encaminhados a abrigos. É o que se observa nos seguintes relatos:

Num lugar bom, na casa, com a família. Vivem em abrigo, mas eu não acho muito bom não pro idoso, melhor com a família. **(P33)**

Se tiver família, em casa. Mas a prefeitura deveria providenciar um abrigo para aqueles que são sozinhos. **(P16)**

Talvez a utilização das palavras ‘abrigo’ e ‘família’ na mesma resposta possa ocultar o real pensamento do participante. Dizer que não concorda com a ideia de que o idoso deva ser asilado pode mascarar a intenção de que talvez algum dia possa institucionalizar o seu familiar idoso.

3.2.2.4 Em abrigos

O envelhecimento da população está ocorrendo em grandes proporções e em um contexto de mudanças socioculturais, econômicas, institucionais e na organização nos arranjos familiares. Contudo, esse crescimento no número de idosos provoca incertezas à quem convive com um longo tempo (CAMARANO E KANSO, 2010).

As diversas mudanças ocorridas no ambiente domiciliar bem como na sociedade (a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a redução no número de filhos por casal, por exemplo) têm feito o cuidado aos parentes idosos deixar de ser exclusivo dos ambientes domiciliares permitindo que essas necessidades sejam atendidas por organizações especializadas nesses serviços (OLIVEIRA e ROZENDO, 2014).

Alguns participantes compartilham desse pensamento, como se observa a seguir:

Abrigos, porque tem muita gente que não quer cuidar dos idosos. **(P37)**

Na minha opinião é em um abrigo ou casa de apoio do idoso. **(P45)**

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), ou mesmo abrigos, correspondem a uma residência de caráter coletivo que atende tanto a idosos autônomos quanto idosos funcionalmente dependentes de cuidados. Ressalta-se que embora a legislação brasileira institua que o cuidado a pessoas dependentes seja exercido pelos familiares do mesmo, esse ato se torna cada vez mais raro e nessas situações, as instituições privadas ou mesmo o Estado passam a dividir a tarefa do cuidado com a família ou por ela. Nessas situações, as ILPIs são uma alternativa, embora não seja uma prática comum no Brasil (CAMARANO E KANSO, 2010).

Pensar na institucionalização do idoso pode parecer algo bastante cruel, uma vez que fica para trás tudo o que construiu durante a vida em um

momento em que provavelmente desfrutaria de todas as suas conquistas da juventude e vivências e experiências adquiridas com o envelhecer. No entanto, por trás dessa visão negativa e por vezes preconceituosa, as ILPIs talvez sejam a única alternativa para muitos idosos, pois oferecem o atendimento a todas as suas necessidades básicas, principalmente se o idoso apresentar alguma dependência seja pelo próprio processo de envelhecimento ou em decorrência de alguma morbidade (OLIVEIRA e ROZENDO, 2014).

3.2.2 IDADE PARA CLASSIFICAR UMA PESSOA COMO VELHA

O envelhecimento humano pode ser entendido por percepções distintas que compreendem uma visão biológica, psicológica, sociológica e filosófica e o conjunto delas compõem um fenômeno complexo, que é o envelhecer (DIAS, PAÚL e WATANABE, 2014).

Questionando os participantes sobre qual idade se considera uma pessoa como velha, 7 faixas etárias foram citadas, e uma quantidade significativa de participantes referiu que não definem a velhice a partir de idade cronológica. Esses dados podem ser constatados na tabela 02:

TABELA 02 – Classificação da idade que representa a velhice.

VARIÁVEL	N°	%
A partir de qual idade considera uma pessoa como velha	(n = 50)	(n = 100%)
A partir de 45 anos	1	2%
A partir de 50 anos	2	4%
A partir de 60 anos	16	32%
A partir de 65 anos	3	6%
A partir de 70 anos	9	18%
A partir de 80 anos	8	16%
A partir de 90 anos	2	4%
Não define por idade cronológica	9	18%

Fonte: Informações coletadas pelos autores da pesquisa.

A Organização Mundial de Saúde relata que a idade cronológica que classifica uma pessoa como idosa é a partir de 60 anos nos países em desenvolvimento e de 65 em países desenvolvidos. A diferença de cinco anos é marcada pelas

limitações existentes entre os níveis de desenvolvimento dos países, que sofrem constantes mudanças culturais, econômicas e sociais (AREOSA, BENITEZ e WICHMANN, 2012).

No entanto, alguns participantes relataram que não classificam o processo de senescência através de idade cronológica:

A idade que ela mesma perceba que não possa fazer mais nada. **(P1)**

Acredito que a velhice é um estado de espírito. **(P2)**

No meu ponto de vista, as pessoas não deveriam pensar em uma idade específica com relação à velhice. **(P9)**

Quando perde a consciência das coisas. **(P20)**

A partir da idade do desgaste físico. **(P25)**

A partir do momento em que essa pessoa se considera velha. Não fecho um número. A velhice está na mente de cada um. **(P31)**

Portanto, não há como classificar ou mesmo determinar o início da velhice, visto que é um processo complexo e que inicia com o nascimento, bem como porque existem distinções entre os tipos de idosos e de velhices. A idade cronológica é apenas uma classificação, pois as vivências é que verdadeiramente caracterizam o envelhecer, e talvez nem essa, pois as vivências também são distintas. Dessa forma, é difícil utilizar qualquer critério para classificar o processo de envelhecimento ou mesmo identificar um sujeito como velho (SCHNEIDER e IRIGARAY, 2008).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam que as representações sociais acerca do envelhecer são de certa forma negativa, uma vez que mesmo indicando que o lugar do idoso seja em sua residência ou residindo com seus familiares, a institucionalização é mencionada. Percebeu-se estereótipos negativos na idade que marca o início da velhice que apresentou grandes variações, como faixa etária inferior aos 60, no entanto tem-se avanços a partir daqueles que assumem que a velhice não se define por idade cronológica, bem como aqueles que mencionaram idades bem próximas aos 100 anos.

Sobre o local que deve ser destinado aos idosos, uma parcela considerável de participantes elencou que é onde o idoso

quiser ficar, contudo, alguns relatos demonstram que o preconceito com o envelhecimento por vezes ainda parte do próprio sujeito que envelhece, quando o mesmo deixa de frequentar determinado ambiente por ser considerado lugar de jovens e que o próprio idoso deve ajudar no combate ao preconceito. Cabe aqui relatar ainda a importância da troca de conhecimentos entre as gerações e que o idoso reconheça que deve permanecer inserido na sociedade, uma vez que não deixou de ser cidadão porque envelheceu.

Houve grande variação de idades para se classificar uma pessoa como velha. A que teve maior representatividade correspondeu a faixa etária a partir de 60 anos, talvez por sofrer influência por já saber que essa é a idade que, teoricamente, é caracterizada e há aqueles que acreditam que não tem como definir a partir de idade cronológica. Os que classificaram o sujeito como idoso com idades inferiores a 60 anos refletem o pensamento negativo que se tem da velhice, portanto se o indivíduo apresentar alguma doença e incapacidades ou mesmo características físicas típicas da velhice, já vai ser considerado um velho.

O estudo apresentou limitações quanto o referencial teórico, que apresenta certa carência nas discussões acerca das representações sociais sobre o lugar que o sujeito deve se inserir na velhice e idade para classificar o sujeito que envelhece. Portanto, a temática se torna relevante para a sociedade e espera-se que este estudo sirva de subsídio para despertar as discussões acerca dessa temática tão essencial na sociedade contemporânea a fim de promover um processo de envelhecimento digno e livre de estigmas e representações sociais negativas que tanto influenciam na vida dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. de; LOURENÇO, M. L. Reflexões: conceitos, estereótipos e mitos acerca da velhice. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 233-244, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/171>> Acesso em: Junho de 2016.

AREOSA, S.V.C; BENITEZ, L.B e WICHMANN, F.M.A. Relações familiares e o convívio social entre idosos. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 184 - 192, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/10495/8059>>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

AUGUSTO, F. M. F; SILVA, I. P; VENTURA, M. M. Filhos cuidadores: escolha, mudanças e desafios. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.12 (2), novembro 2009: 103-18. Disponível em: <http://www.crinorte.org.br/_arquivo/pdf_artigo/22.pdf> Acesso em: janeiro de 2016.

CAMARANO, A. A; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf>> Acesso em: Junho de 2016.

DIAS, M. A. F; PAÚL, C; WATANABE, H. A. W. Representações sociais de velhice e suas relações com declínio e finitude em comentários e críticas publicados na mídia. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(1), pp.125-143, 2014. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/20286/15062>> Acesso em: julho de 2016

GVOZD, R; DELLAROZA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2012; 15(2):295-304. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n2/12.pdf>> Acesso em: julho de 2016

NÓBREGA, R. K. T. O lugar do idoso e as atuais formas de Subjetivação. 2013. Disponível em: <<http://humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/view/101/79>> Acesso em: julho de 2016.

OLIVEIRA, M. O; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2014 set-out;67(5):773-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>> Acesso em: Junho de 2016.

PEREIRA, R. F; FREIRAS, M. C; FERREIRA, M. A. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2014 jul-ago;67(4):601-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0601.pdf>>. Acesso em: Julho de 2016

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>> Acesso em: Junho de 2016.

STACHESKI, D. R. Representações negativas do envelhecimento na comunicação pública brasileira: Campanha de conscientização da violência contra a pessoa idosa no transito. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 13, n. 32, p. 255-267, set./dez. 2012

VIEIRA, K. F. L. et al. Representações Sociais da Qualidade de Vida na Velhice. **Psicologia: ciência e profissão**, 2012, 32 (3), 540-551. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282024793002>>. Acesso em: Julho de 2016.

WHITAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 179-188, mai.-ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a04v3081.pdf>> Acesso em: Julho de 2016.